

Cama para aves

Preparo e utilização de **capins** e **palhadas** como substrato para cama na avicultura alternativa.

por Paulo Sérgio Rosa, DSc., pesquisador da Embrapa Suínos e Aves; Jacir José Albino, Levino José Bassi e Márcio Gilberto Saatkamp, assistentes da Embrapa Suínos e Aves

A produção de frangos de corte e poedeiras em piso requer utilização de substrato que sirva para diluir e incorporar as excretas (fezes e urina) e também diminuir o atrito das aves com o piso, promovendo maior bem-estar e conforto. Dentre as características necessárias dos materiais utilizados como cama evidenciam-se: capacidade de absorção de água e ao mesmo tempo facilidade de secagem (perda de água para o ambiente) e isento de resíduos químicos. É importante também que o material seja o mais inerte possível (rico em fibras estruturais) e conseqüentemente pobre em princípios nutritivos (principalmente proteína e açúcares), o que diminui a possibilidade de crescimento de fungos e bactérias.

Existe uma grande variedade de materiais alternativos disponíveis na pequena propriedade, que podem ser utilizados como material de cama para aves, dentre eles podemos mencionar a palhada e sabugo de milho triturados, palhada de trigo triturada, casca de arroz, bagaço de cana seco e triturado e algumas variedades de gramíneas. A utilização de materiais alternativos está associada à disponibilidade na propriedade e ao custo de produção para posterior utilização.

A cama produzida a partir de espécies vegetais de gramíneas (capins), desde que preparada adequadamente, pode ser utilizada com vantagens, principalmente relacionadas ao custo de produção. No entanto, um dos principais erros



Foto: Arquivo dos autores

Foto 1: Partículas pequenas e secas de gramíneas são ideais para cobrir o piso do galpão

cometidos no uso de gramíneas é a utilização do material inteiro e úmido.

■ Qual gramínea utilizar?

Normalmente, deve-se dar preferência à gramínea existente ou que possa ser cultivada na propriedade. As de colmos (talos) finos dão uma qualidade melhor pela facilidade de corte e secagem. Nessa categoria estão as braquiárias, colômbio, pangola e estrela. Eventualmente, pode-se utilizar algumas espécies de gramíneas de colmos grossos, como por exemplo o capim elefante com suas principais variedades (ex. cameron, napier e mineiro), que produzem grande quantidade de massa verde por área cultivada, o que pode trazer vantagens pelo volume produzido.



■ Momento do corte

É importante salientar que plantas muito novas ou muito velhas reduzem a qualidade do produto. Normalmente para formação de material de cama, recomenda-se o corte das gramíneas em estado reprodutivo (floração). A altura de corte, para a maioria das gramíneas deve ser de 5 a 10 cm do solo. Para as variedades de capins de maior porte (ex. elefante e colômbio) a altura de corte recomendada é de 10 a 20 cm, isso permite a rebrota e possibilidade de obtenção de novos cortes. É importante estar atento ao ponto certo de corte das gramíneas, maior quantidade de caule em relação a folhas possibilita melhor qualidade do material para formação de cama.

■ Preparo do material

No preparo do material deve-se considerar dois aspectos fundamentais para a produção de cama de qualidade: redução do tamanho do material (picagem) e secagem. O material escolhido para ser utilizado como cama deve ser cortado (colhido) e transportado para local onde será picado em tamanho adequado. Isso facilitará o processo de secagem e armazenamento. O capim deve ser picado em tamanho não superior a 5 cm, no caso de gramíneas rasteiras. Capins de colmos grossos, palhadas de milho e outras culturas deverão ser picados em partículas de 3 cm, no máximo. A redução do material em partículas de tamanho adequado facilita o preparo e manejo no aviário e como consequência, observa-se melhorias da qualidade da cama, tornando-a mais seca.

Após a operação de picagem, o material é espalhado para secagem ao sol por período de 3 a 4 dias. A meta é reduzir a umidade para 15 a 20 %, pois materiais muito secos podem gerar excesso de poeira o que pode aumentar o risco de doenças respiratórias nas aves e capins com excesso de umidade podem aumentar os riscos de doenças, principalmente as provocadas por eimérias, fungos e bactérias. Recomenda-se fazer a viragem do material durante o dia, para homogeneizar a secagem. O material deve ser enleirado e coberto com lona plástica durante a noite para evitar a reumidificação. Quando o material atingir o ponto almejado de secagem, deve ser imediatamente levado para o aviário ou armazenado em local protegido contra umidade para posterior utilização.

■ Utilização do material

O material preparado, devidamente picado e seco deve ser espalhado por toda área de criação das aves numa altura de 10 a 15 cm. Sempre que necessário revolver a cama para descompactar. Quando houver formação de cascos, removê-los e fazer reposição da cama, para manter cobertura uniforme do piso do aviário.

Embora a pesquisa tenha viabilizado a utilização de diversos materiais alternativos como substrato para formação de cama de aves, deve-se sempre avaliar o custo de obtenção destes materiais, bem como analisar o desempenho e qualidade da produção em lotes que utilizem materiais alternativos. Uma medida que pode ser vantajosa é a utilização de uma mistura de maravalha + capim triturado e seco em proporções iguais, na tentativa de redução do uso dos resíduos de madeira.

Na obtenção de gramíneas (capins) para cama de aviário, deve-se evitar materiais que tenham sido tratados com produtos químicos (ex. pesticidas) para controle de pragas. 

Referências Bibliográficas

COSTA, J. L.; RESENDE, H. Produção de feno de gramíneas. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2006. 02 p. (Embrapa Gado de Leite. Instrução técnica para o produtor de leite, 19).

GIROTTI, A. F.; AVILA, V. S. Cama de aviário - análise econômica de materiais alternativos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2003. 06 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 326)

ROSA, P. S.; BARIONI JÚNIOR, W. Perspectivas de uso da palhada de capim braquiária como cama para aviários. In: SOUZA, F. H. D.; POTT, E. B.; PRIMAVESI, O.; BERNARDI, A. C. C.; RODRIGUES, A. A. Usos alternativos da palhada residual da produção de sementes para pastagens. Cap. 5, p. 89-100. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.

SANTOS, E.C. Propriedade de alguns materiais usados como cama sobre o desempenho dos frangos de corte. Disponível em: http://www.aviculturaindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=12402&LogonInvalido=sim,%20sim,%20sim&tipo_tabela=produtos&categoria=frango_de_corte

